

Educação ambiental na formação de professores: em busca de uma perspectiva crítica e transformadora

Environmental education in teacher training: searching for a critical and transformative perspective

Bruno Andrade Pinto Monteiro¹

Universidade Federal do Rio de Janeiro
bpmonteiro@gmail.com

Andreia Marcelina Silva Carvalho²

Centro Mineiro do Ensino Superior
andreiamsilv@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho é parte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de uma dissertação de mestrado, no período de 2015/2016 e teve por objetivo problematizar a realização de um curso sobre Educação Ambiental (EA) e sua respectiva contribuição para a formação de um grupo de futuros professores durante a graduação em pedagogia de uma instituição localizada no Sul de Minas Gerais. Para tanto, foi realizado um estudo de caso de abordagem qualitativa e foram realizadas análises de documentos, entrevistas e de diversos materiais que foram produzidos durante o transcorrer do curso. A interpretação dos dados foi realizada com base nos procedimentos da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados indicaram que a abordagem do tema da EA no curso de Pedagogia é de extrema importância para busca de uma formação crítica para futuros educadores que atuarão na educação infantil e nos anos iniciais da Educação Básica. Os resultados também sinalizaram que será necessário reestruturar algumas atividades do curso em questão assim como, na proposta curricular do curso de pedagogia no sentido de favorecer uma melhor compreensão dos educandos em relação à dimensão da educação ambiental crítica enquanto campo epistemológico e que esteja sensível aos problemas e conflitos sociocientíficos e ambientais que circundam os contextos educativos.

Palavras chave: Educação ambiental crítica; Formação de professores; Pedagogia

Abstract

The present research was developed within the scope of a master's degree course in the period of 2015/2016 and had the objective of problematizing a course on Environmental Education (EA) and its respective contribution to the formation of a group of future teachers during training in pedagogy of an institution located in the South of Minas Gerais. The methodology used was based on a qualitative approach case study. Were analyzed from documents, interviews and various materials that were produced during the course. The interpretation of

the data was performed based on the procedures of the Bardin content analysis. The results indicated that the approach to the subject of EE is extremely important for a critical formation for future educators who will work in early childhood education and in the initial years of Basic Education. The results also indicated that it will be necessary to restructure some course activities, as well as in the curricular proposal of the pedagogy course in order to favor a better understanding of the students in relation to the critical environmental education dimension as an epistemological field and that is sensitive to the problems and Socio-scientific and environmental conflicts that surround educational contexts.

Key words: Critical environmental education, Initial teacher training, Pedagogy.

Introdução

Diante da crise civilizatória enfrentada pela sociedade, onde a educação deve ser entendida como um instrumento de transformação, a educação ambiental torna-se um instrumento indispensável no processo formativo de educadores. Carvalho e Monteiro (2016) explicam que as instituições de ensino precisam valorizar disciplinas voltadas para práticas ambientais relacionadas à educação ambiental em seus currículos, de maneira que estas contribuam para a formação de profissionais críticos.

Aquino (2010) corrobora com o exposto ao explicar que as transformações da sociedade refletem também no cotidiano escolar, o que acaba exigindo mudanças na formação do perfil profissional, e, sobretudo, devem permitir a compreensão e interpretação dos contextos histórico, social, cultural e político integrantes às relações ambientais, exigindo uma nova concepção de currículo para formação de educadores reflexivos.

Diante do exposto, a escola deve ser compreendida não só como um espaço de disseminação do conhecimento, mas sim como um espaço de transformação, e para tanto necessita promover a confrontações, diálogos e a reflexão dos problemas socioambientais. Assim, a educação atrelada à questão ambiental deve promover uma formação crítica, que vai além da reprodução dos discursos presentes nos livros didáticos, por exemplo, e direcionar as práticas do educando a uma transformação significativa da sociedade.

Também faz-se necessário apontar que muitas vezes a EA tem sido abordada de forma simplista nas escolas, reduzindo-a a processos de sensibilização ou percepção ambiental, geralmente orientados na área biológica, ou a atividades pontuais em datas comemorativas como o Dia do Meio Ambiente, do Índio, da Árvore, da água ou visitas em áreas preservadas. Tais atividades são necessárias, porém, não são suficientes para desenvolver conhecimentos, valores, atitudes significativas, reflexivas e críticas (CARVALHO, 2004; FREIRE, 2013). Já a Educação Ambiental na perspectiva Crítica EAC, visa à construção de relações sociais, econômicas, políticas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças sociais.

É preciso que o professor em formação compreenda que a sensibilização e conscientização são etapas iniciais da educação ambiental, assim como, o entendimento das relações ecológicas, definição de meio ambiente, discussão dos problemas ambientais e dos conteúdos das ciências naturais são imprescindíveis para avançar nos processos da educação ambiental. Igualmente, a percepção das belezas naturais, conhecimento dos recursos renováveis e não renováveis, reciclagem de materiais, entre outros constituem elementos importante para a compreensão da temática ambiental; porém, quando tais questões são abordadas em salas de aula com o intuito de promover uma sensibilização, não produzem avanços significativos para uma compreensão mais abrangente dos problemas sociocientíficos e socioambientais que

abarcam a sociedade, tampouco para mudanças de atitudes nos alunos supostamente sensibilizados.

Para Guimarães (2004, p.33) “trabalhar pedagogicamente a razão (cognitivo) e a emoção (afetivo) são essenciais na motivação dos educandos, mas não são por si só suficientes para moverem os educandos a transformarem as suas práticas individuais e coletivas”.

Uma educação ambiental pautada somente na conscientização e emoções, sem a mudança de pensamentos e atitudes referentes aos problemas socioambientais, é considerada uma educação ambiental tradicional. Guimarães (2010) explica que a EA tradicional não contribui com mudanças significativas e paradigmáticas às transformações necessárias à sociedade atual, mas sim uma educação ambiental crítica, que para Loureiro (2004) busca promover o questionamento às abordagens comportamentalistas, reducionistas e dualistas no entendimento da relação entre homem e a natureza.

Para Guimarães (2004), a EA a ser incorporada nas escolas, deve promover discussões sobre as questões ambientais, e as consequentes transformações do conhecimento, valores e atitudes diante de uma nova realidade a ser construída. É importante ressaltar que as leis que fundamentam a questão ambiental no campo educacional buscam agregar valores às discussões e práticas ambientais que contribuem para a formação crítica dos alunos diante da sociedade. Porém, é fundamental que o professor em sua formação inicial, fique ciente das dimensões epistemológicas da Educação Ambiental e sua importância na formação do cidadão, pois o professor é o responsável pela preparação do conteúdo e escolha de metodologias a serem desenvolvidas no ambiente escolar, assim, a valorização da EA por este profissional estará ligada diretamente com o conhecimento que ele terá da mesma.

A formação docente deve ser entendida como um processo pedagógico, intencional e organizado, que possibilita uma visão holística da sociedade em seu contexto histórico-político-econômico. Assim, a formação pedagógica por estar atrelada aos conhecimentos filosóficos, sociais, e históricos da educação deve contribuir para uma formação reflexiva desse profissional (CARVALHO E MONTEIRO, 2016).

Diante do exposto, a EA atrelada a educação, deve promover discussões que contribuam para a formação crítica do aluno, para que estes sejam agentes de transformação no meio em que vivem.

Quanto a finalidade da educação, Loureiro explica que:

A finalidade primordial da educação ambiental é revolucionar os indivíduos em suas subjetividades e práticas nas estruturas sociais-naturais existentes. Ou seja, estabelecer processos educativos que favoreçam a realização do movimento de constante construção do nosso ser na dinâmica da vida como um todo e de modo emancipado. Em termos concretos, isso significa atuar criticamente na superação das relações sociais vigentes, na conformação de uma ética que possa se afirmar como “ecológica” e na objetivação de um patamar societário que seja a expressão da ruptura com os padrões dominadores que caracterizam a contemporaneidade (LOUREIRO, 2004, p. 75).

Assim, a EA não deve ser somente uma ampliação de finalidades e metodologias pedagógicas no tratamento da categoria “conservação da natureza”, mas deve ser vista como um componente questionador e propositor na construção da educação para além dos seus limites nas sociedades contemporâneas (LOUREIRO, 2004, p.77).

Loureiro ainda explica que:

A educação se concretiza pela ação em pensamento e prática, pela práxis, em interação com o outro no mundo. Trata-se de uma dinâmica que envolve a produção e reprodução das relações sociais, reflexão e posicionamento ético na significação política democrática dos códigos morais de convivência. Educar é ação conservadora ou emancipatória superadora das formas alienadas de existência; pode apenas reproduzir ou também transformar-nos como seres pelas relações no mundo, redefinindo o modo como nos organizamos em sociedade, como gerimos seus instrumentos e como damos sentido à nossa vida (LOUREIRO, 2004, p.79).

Nesse âmbito, na visão de Carvalho (2004, p. 19), “a educação constitui uma arena, um espaço social que abriga uma diversidade de práticas de formação de sujeitos”. Tais práticas exigem do professor saberes, conhecimentos em diversas áreas para dar conta da especificidade e das diferentes exigências do ato de ensinar. Assim, a formação de professores de qualidade, que discuti a EA de forma crítica, é indispensável para uma transformação da sociedade e formação de cidadão críticos, conhecedores de seus direitos e acima de tudo de seus deveres.

Esta pesquisa está baseada na compreensão da Educação Ambiental como uma ferramenta indispensável ao exercício da cidadania, um meio de mostrar possibilidades significativas no contexto sociocientíficos e socioambiental. Portanto, esta pesquisa se baseia na perspectiva da compreensão da educação ambiental e como esta tem sido discutida na formação docente. Em outras palavras buscamos problematizar: que concepções de Educação Ambiental têm sido trabalhadas em um curso de capacitação em EA, destinado a alunos de um curso de Pedagogia? Cujo objetivo principal foi analisar como um curso em Educação Ambiental tem contribuído para a formação de estudantes do curso de Pedagogia de uma instituição privada do Sul de Minas Gerais, uma vez que a preocupação se volta para a formação inicial de professores que atuarão na educação infantil e nos anos iniciais da Educação Básica.

Percurso Metodológico

A pesquisa em questão é parte de uma pesquisa desenvolvida em uma dissertação de mestrado, no período de 2015/2016. Este estudo se apresenta como um estudo de caso de abordagem qualitativa. Neste trabalho, optamos por apresentar somente os dados coletados dos questionários abertos, respondidos por quatro cursistas, afim de analisar quais concepções de EA (Tradicional ou Crítica) apresentam as participantes após concluírem o curso de capacitação em EA e como este contribuiu (se contribuiu) para a formação inicial das estudantes. O curso teve duração de quatro meses, e a alunas participaram de aulas presenciais, fórum de discussões, debates, atividades presenciais e online (elaboração de textos, resenhas e relatórios).

Os dados foram analisados, aplicando-se as técnicas da análise do conteúdo (BARDIN, 2010). Embora os dados apresentados neste trabalho se referem aos dados obtidos dos questionários aplicados após o término do curso, é importante salientar que 30 alunas concluíram o curso, mas somente 18 cumpriram com todas as atividades propostas como mostra a tabela de número 1, porém, somente 4 responderam o questionário aberto após o término do curso.

Número de alunas matriculadas no curso EA

41

Número de alunas desistentes.

11

Número de alunas que participaram da maioria das atividades e concluíram o curso.	30
Número de alunas que participaram de todas as atividades propostas durante o curso.	18
Número de alunas que participaram de todas as atividades propostas durante o curso.	18
Número de participantes que responderam os questionários enviados após o término do curso.	04

Tabela 1: Seleção das participantes da pesquisa

Torna-se substancial explicar que o questionário aberto foi enviado a todas as 18 cursistas (participantes da pesquisa) que cumpriram todas as atividades via *e-mail* e *facebook*, não sendo possível outro meio de localização das participantes, uma vez que estas já se formaram e muitas moram em outras cidades. Assim, das 18 alunas, somente 9 responderam a confirmação do recebimento do *e-mail*, porém dessas 9 alunas somente 4 enviaram o questionário respondido para análise, mas esse fato não torna a pesquisa menos relevante, uma vez que outros documentos importantes também foram analisados durante a pesquisa, porém, aqui serão apresentados somente os dados obtidos dos questionários abertos. É importante salientar que foi dado um prazo de duas semanas para responderem ao questionário, sendo o mesmo prorrogado para mais duas semanas.

As participantes da pesquisa tiveram suas identidades preservadas, sendo usada a letra P, acrescida de números conforme a quantidade de alunas.

Diante do exposto, segue abaixo a tabela de número 2 com a caracterização das alunas que responderam ao questionário:

Alunas	Formação	Segmento de atuação docente	Rede de atuação docente	Disciplina que leciona	Tempo que leciona
P8	Pedagogia (concluído) Supervisão Escolar e Orientação Educacional (em andamento)	Não está atuando			
P10	Pedagogia (concluído)	Educação Infantil	Particular Não	Não especificou	1 ano
P11	Pedagogia (concluído)	Não está atuando			
P15	Pedagogia (concluído)	Educação Infantil	Municipal	Monitora	1 ano

Tabela2: Caracterização das alunas que responderam ao questionário aberto sobre o curso

Resultados

A análise de todos os dados coletados¹ permitiu-nos estabelecer 05 (categorias), entretanto, neste trabalho optamos por apresentar apenas as categorias na qual as respostas do questionário apontam uma visão mais concisa do que representa a EA para as alunas após o término do curso e a visão das mesmas sobre o curso (tabela 3).

Eixo Temático	Categorias
Concepção de Educação Ambiental	Visão senso comum
	Dimensão sociopolítica

Tabela 3: Categorias

Visão Senso Comum

Ao analisar as falas das alunas no questionário, foi possível perceber ainda uma visão de EA voltada para o senso comum na fala da aluna P10 (Recorte das falas na tabela 4).

P10	O curso possibilitou o exercício da cidadania através da preservação e conservação do meio ambiente local promovida via ação humana.
-----	--

Tabela 4: Recortes das falas das alunas extraídas do questionário aberto referentes à categoria “Visão Senso Comum”

A EA vista pela ótica do senso comum, não permite ao sujeito a percepção de relação ser humano/natureza e os problemas socioambientais se tornam superficiais. É preciso entender que ao preservar o meio ambiente o ser humano preserva a si mesmo, e a visão do senso comum não permite o indivíduo se enxergar como parte do ambiente, como é possível perceber o distanciamento na fala da aluna P10 quando esta se refere a “preservação e conservação do ambiente”. A EA, pautada no senso comum, não visa uma educação libertadora, dialógica, mas sim uma educação bancária². Freire (2013, p.87) explica que “esse tipo de educação sugere uma dicotomia homens-mundo. Homens simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros”.

Diante do exposto, é evidente a importância de uma educação pautada na formação crítica dos futuros educadores e educadoras, uma educação defensora da emancipação e transformação do sujeito, que contribua com mudanças de pensamento e de comportamento dos indivíduos. A EA ligada a uma educação libertadora, busca promover mudanças não só nos pensamentos dos educandos, mas também no comportamento desses no dia a dia em seu contexto social.

Para tanto, a EA deve ser discutida de forma crítica, não só conscientizadora, para que alunos

¹ Para a apresentação dos resultados da pesquisa, a coleta dos dados foi feita por meio do acesso aos textos do fórum de discussões sobre Educação Ambiental Crítica, relatórios e questionários respondidos pelas cursistas. Porém, serão apresentados aqui, somente os dados obtidos por meio do questionário aberto que se direcionam a uma visão de EA tradicional e crítica por parte das respondentes, assim, nem todas as alunas que responderam ao questionário apareceram dentro das categorias aqui abordadas, pois as falas das mesmas se aplicam a outra(s) categoria(s) abordadas na dissertação.

²Segundo Freire (2013), a educação bancária acontece quando o professor deposita conteúdos fora do contexto da realidade no aluno(a), assim, o educando se torna o depositário e o educador, o depositante.

e professores alcancem resultados positivos frente o caos em que emerge a sociedade no que tange aos problemas socioambientais. A EA quando trabalhada de forma crítica na visão de Guimarães (2010, p.38) é o mesmo que “agir localmente e pensar globalmente”, e muitos resultados positivos podem ser obtidos.

Dimensão sociopolítica

P08	A Educação Ambiental tem por objetivo repensar as relações homem-natureza, Nos dias atuais, tem se tornado cada vez mais necessária para conscientizar e provocar mudanças de hábitos.
P15	não podemos olhar para os problemas ambientais, sem abordar os seus aspectos econômicos, sociais, políticos e éticos.

Tabela 5: Recortes das falas das alunas extraídas do questionário aberto referentes à categoria “Dimensão sociopolítica”

As falas das alunas P08 e P15, na tabela acima, apontam para a EA como um meio de transformação da sociedade atual, em que o educando, por meio da compreensão de seu papel como cidadão crítico e político pode promover melhorias na sociedade em que vive. Compreender o seu papel político na sociedade para Guimarães (2004), implica em uma participação ativa enquanto cidadão, assumindo de forma inalienável a sua dimensão política.

A compreensão da educação ambiental expostas nas falas das alunas acima, nos levam a uma percepção de uma educação ambiental crítica, pois, somente a educação ambiental crítica, diferentemente da tradicional é capaz de levar o sujeito a refletir sobre seu papel político, atitudes e relacionar os problemas socioambientais com os aspectos econômicos, sociais éticos, entre outros, como aponta a aluna P15. Na visão de Carvalho (2004), deve-se trabalhar no contexto escolar, uma educação ambiental imersa na vida, na história e nas questões urgentes de nosso tempo, com o intento de compreender as relações sociedade-natureza e intervir sobre os problemas e conflitos ambientais. Carvalho (2004, p. 20) ainda acrescenta que “neste sentido, o projeto político-pedagógico de uma Educação Ambiental Crítica seria o de contribuir para uma mudança de valores e atitudes, contribuindo para a formação de um sujeito ecológico”.

A Educação Ambiental ligada diretamente à formação inicial dos professores, deve mostrar como dos professores devem trabalhar com uma Educação Ambiental que seja crítica, emancipatória, dialógica e transformadora dentro das escolas em que atuarão. Assim, nesse contexto, o curso de EA pode contribuir muito para essa formação inicial.

Ao serem questionadas se o curso trouxe contribuições para a formação das mesmas, responderam que sim, mas não usaram justificativas abrangentes que pudessem tornar explícitas quais mudanças seriam essas (tabela 6). A aluna P08 alega que as discussões sobre artigos e vídeos irão contribuir para o seu trabalho em sala de aula.

P08	O curso foi de grande relevância e enriquecimento acadêmico, trazendo subsídios teóricos para aprimorar a formação docente e discussões sobre artigos e vídeos que favorecerão o trabalho em sala de aula.
P10	Sim, pois através de atividades pedagógicas, posso estar trazendo para sala de aula mais qualidade de vida aos elementos da escola
P11	Sim, o curso contribuiu muito para minha formação, pois a partir dele enriqueci mais meus conhecimentos sobre tudo aquilo que se refere ao meio ambiente.

Tabela 6: Recortes das falas das alunas sobre o curso, questionário aberto.

Além de discussões, o curso também pode oferecer alguma atividade prática, durante ou no final do mesmo, para que as cursistas se envolvam mais e também a aprendizagem não gire em torno de debates ou discussões de textos e/ou artigos como se observa nas falas das alunas acima.

Em relação às participações dos fóruns de discussões, foi questionado às alunas se a interação nos fóruns de discussões contribuiu na construção de conhecimentos, a tabela 7 abaixo mostra os recortes de suas respostas.

P08	Sim, pois o conhecimento e a opinião das demais participantes do curso trouxeram diversidade e novas perspectivas para a minha formação, enriquecendo e ampliando a construção dos meus conhecimentos.
P10	Sim, pois lá pude trocar ideias e conhecimentos junto com os outros alunos.
P11	Sim, pois cada um trouxe suas ideias diferentes e junto formamos uma bagagem de conhecimentos.
P15	Um pouco, porque não me dediquei ao máximo na realização do curso pois ele teve que ser feito às pressas devido aos contratemplos ocorridos.

Tabela 7: Recortes das falas das alunas sobre a interação dos fóruns de discussões, questionário aberto.

É possível perceber nas falas das alunas P08, P10 e P11 que os fóruns de discussões contribuíram para o enriquecimento de seus conhecimentos. O fórum deve ser entendido como uma ferramenta que proporciona ao cursista a oportunidade de expor seus conhecimentos e debater questões de seu ponto de vista, assim, o ideal é que todos participem das propostas dos fóruns, pois assim como as alunas supracitadas alegaram, os conhecimentos dos colegas acabam por contribuir e ajudam a formar opiniões, mesmo que de pontos de vistas diferentes.

Já a aluna P15, alegou que os fóruns contribuíram pouco na construção de conhecimentos por não ter se dedicado. A aluna alega ainda que houve contratemplos durante o curso. Cabe aqui ressaltar que infelizmente, cursos estão sujeitos a contratemplos, ainda mais quando se trata de um curso pioneiro, mas a dedicação do aluno é essencial para um aprendizado relevante. Por outro lado, contratemplos geram conflitos, e acabam por desmotivar as pessoas envolvidas, portanto, o ideal é que durante o planejamento dos próximos cursos (caso houver), as pessoas responsáveis fiquem atentas, e deixem todos os envolvidos a par de toda a programação com antecedência, para evitarem transtornos e imprevistos, caso ocorram.

Também foi pedido às alunas, sugestões para melhorias nos próximos cursos (caso houvessem necessidades). O quadro abaixo, mostra os recortes das falas das mesmas.

P08	Futuramente, o curso poderia trazer discussões acerca de experiências docentes e projetos bem sucedidos sobre Educação Ambiental e explorar filmes, documentários, literaturas infantis, dinâmicas, brincadeiras, etc. sobre o meio ambiente que seriam significativos para o aluno, propondo, desse modo, não só o estudo das teorias, mas também o estudo de casos.
P10	Ter mais debates sobre a questão discutida.
P11	A única sugestão que eu daria era disponibilizar um tempo maior para poder aprofundar mais sobre esse curso.
P15	Deve haver mais comunicação entre professor – aluno; Ideias de atividades práticas

Tabela 8: Recortes das falas das alunas sobre sugestões para próximos cursos, questionário aberto

É possível perceber algumas contradições nas falas das próprias alunas, pois ao mesmo tempo em que algumas reclamam pedindo mais tempo, outras pedem mais atividades. O ideal, como já foi mencionado anteriormente, é que o curso, além das atividades existentes, ofereça atividades práticas, como aponta a aluna P15 e a aluna P08 em suas falas.

A aluna P15 também aponta melhorias na relação professor-aluno. A interação professor-aluno é fundamental, Haydt (2006, p. 57) explica que “no processo de construção do conhecimento, o valor pedagógico da interação humana é ainda mais evidente, pois é por meio da relação professor – aluno e da relação aluno-aluno, que o conhecimento vai sendo coletivamente construído”.

Considerações Finais

As considerações finais são apresentadas tomando como referência as relações entre a Educação Ambiental e a formação inicial de professores. Tais considerações são extraídas das observações e análise de um questionário aberto aplicado às alunas de um curso de EA ofertado a alunas do 7º Período de Pedagogia de uma Faculdade privada localizada no sul de Minas Gerais, no ano 2015/2016.

Infelizmente nem todas as alunas responderam ao questionário lhes enviado, mas os resultados aqui obtidos não são considerados superficiais pois a pesquisa em si, a dissertação, apresenta resultados de análise de outros documentos (produzidos pelas 18 participantes da pesquisa) que viabilizaram a discussão em torno do problema de pesquisa, alcançando o objetivo proposto.

Ao longo da pesquisa o objetivo geral de compreender como um curso de Capacitação em Educação Ambiental tem contribuído para a formação de estudantes do curso de Pedagogia de uma Faculdade privada do sul de Minas Gerais, foi alcançado. Percebe-se que a proposta do curso busca uma formação docente pautada na educação ambiental crítica, abordando autores especialistas na área assim como debates e estudos aprofundados do assunto. Porém, infelizmente, nem todas as alunas compreenderam a EA de forma crítica, pode-se dizer que grande parte das estudantes apresentaram uma concepção de EA tradicional, vendo a educação ambiental dentro de uma visão de senso comum, e relacionada apenas a natureza, trazendo uma separação clara de ser humano/natureza. Enquanto algumas alunas apresentaram uma visão crítica de EA, relacionando-a a fatores políticos, econômicos e sociais.

Também é importante salientar que a proposta do curso em EA para os alunos de Pedagogia deve ser vista como uma preocupação da faculdade em investir em uma formação de qualidade dos futuros educadores e educadoras. O que no ponto de vista dos pesquisadores, é algo relevante no contexto ambiental e que por ser a primeira oferta, é comum encontrar pontos que precisam ser melhorados e/ou repensados para os próximos cursos como foram apontados no texto.

Referências

AQUINO, M.S. A formação do professor para a educação ambiental: a prática da pesquisa como eixo norteador. In: CABRAL NETO, A.; MACEDO FILHO, F. D. (Org.). **Educação ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares**. Brasília: Líber Livro, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

CARVALHO, I.C.M. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, 2004. p.13-24.

CARVALHO, A.M.S.; MONTEIRO, B.A.P. A **educação ambiental crítica na pedagogia**: o caso de uma faculdade do sul de minas. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. E-ISSN 1517-1256, v. 33, n.3, p. 230-248, set./dez., 2016. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/5936/4168>>. Acesso em: 04/01/2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GUIMARÃES, M. A. Educação ambiental crítica. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, 2004. p. 25-34.

GUIMARÃES, M. A. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 2010. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental transformadora. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, 2004a. p. 65-84.